

PERCEPÇÃO DE DOCENTES, DE DISCENTES E DA COMUNIDADE EXTERNA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) DA ZONA DA MATA MINEIRA

Luana Silva Santos¹
Kelly Aparecida do Nascimento²

profakelly@univertix.edu.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; curricularização da extensão; ensino superior; percepção; comunidade externa.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária assegura a indissociabilidade formativa por meio da interação sociocomunitária e da produção coletiva do conhecimento (Forproex, 2012; Freire, 1983). A sua regulamentação curricular (Brasil, 2018) incorpora obrigatoriamente tais atividades às graduações, consolidando a intervenção nas demandas sociais e o desenvolvimento da cidadania. Assim, o objetivo geral do estudo foi avaliar a consonância entre os princípios da extensão universitária, a proposta de curricularização em implantação em uma IES da Zona da Mata Mineira e a percepção de docentes, de discentes e da comunidade externa. O referencial teórico subsidia-se nas premissas de Paulo Freire (1983, 2019, 2002), Maurice Merleau-Ponty (1999) e Walter Benjamin (1987) para fundamentar a dialogicidade, a percepção fenomenológica e a transformação da vivência em experiência autêntica, articulando-se aos autores de referência no Brasil no âmbito da curricularização da extensão. A relevância desta pesquisa consiste em fornecer subsídios analíticos para a superação do pragmatismo burocrático, promovendo a formação acadêmica integral e o desenvolvimento territorial emancipatório por meio de um delineamento de métodos mistos.

2 METODOLOGIA

O Estudo adotou uma abordagem de métodos mistos com desenho exploratório sequencial, conforme Creswell e Clark (2013). A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2025 e março de 2026, com garantia de anonimato e observância dos princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Inicialmente,

¹ Acadêmica de ciências contábeis do 5º Período do curso de Ciências Contábeis, Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Professora e Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix - Matipó.

realizou-se pesquisa documental nos arquivos institucionais relacionados à curricularização da extensão. Na etapa quantitativa, participaram voluntariamente 800 discentes e 52 docentes envolvidos com as ACE, que responderam aos questionários semiabertos. Os dados dessa etapa foram analisados por meio da estatística descritiva, utilização de percentuais simples (estatística relativa). As questões discursivas do instrumento foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Na etapa qualitativa, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com 17 integrantes da comunidade externa vinculados às ações extensionistas da Instituição. As narrativas foram transcritas e interpretadas à luz da abordagem de Bogdan e Biklen (1994), buscando a identificação de categorias temáticas recorrentes. Os resultados foram analisados por meio de triangulação entre os dados documentais, quantitativos e qualitativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos demonstram que a curricularização da extensão encontra-se significativamente incorporada à práxis da Instituição, sustentada por um arcabouço normativo alinhado às diretrizes nacionais vigentes (Brasil, 2018; Forproex, 2012). As percepções dos participantes revelam que os docentes reconhecem o potencial da modalidade na articulação orgânica entre o ensino e as demandas sociais por meio de abordagens interdisciplinares (Freire, 1983; Imperatore, 2019). No âmbito discente, os dados demonstram que a inserção direta no território transpõe os limites teóricos e converte a vivência acadêmica em uma autêntica experiência formativa, essencial ao desenvolvimento da sensibilidade ética e da responsabilidade cidadã (Benjamin, 1987; Santos, 2006). A comunidade externa, por sua vez, atesta a relevância das intervenções na promoção da inclusão social e do bem-estar coletivo, demandando a perenidade dos vínculos e dos projetos estabelecidos (Deus, 2020; Freire, 1983). Por fim, conclui-se que a institucionalização da extensão transcende a dimensão estritamente formal e se consolida como uma prática transformadora. Não obstante, o estudo aponta como desafios emergentes a necessidade de aprimoramento contínuo dos instrumentos de avaliação administrativa e o fortalecimento da articulação estrutural entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam uma percepção predominantemente positiva da curricularização da extensão entre docentes, discentes e comunidade externa. As Atividades Curriculares de Extensão têm contribuído para fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando a formação acadêmica das demandas sociais e promovendo experiências formativas significativas. Embora persistam desafios relacionados ao aperfeiçoamento dos mecanismos de acompanhamento e à ampliação da articulação entre pesquisa e extensão, os achados indicam avanços na consolidação da extensão universitária como prática transformadora e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. ed. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas; vol. 1).

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria: Editora da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, 2020. 96 p. Disponível em: [EBOOK - Sandra de Deus - Extensao Universitaria.pdf](#). Acesso em: 20 dez. 2025.

FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2. ed. Brasília, DF: ANDIFES, 2012. (Disponível em sites de universidades públicas). Disponível em: [Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf](#). Acesso em: 05 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** a conscientização no meio rural. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da Extensão**: entre a crítica e a transformação na universidade contemporânea. Canoas: ULBRA, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

